

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM TEMA EM DEBATE

Joíla Rodrigues de Lima¹; Lílian Miranda Bastos Pacheco².

1. Bolsista PIBIC/Fapesb, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: joilarodriguez@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@terra.com.br.

PALAVRAS- CHAVE: consciência fonológica; leitura; escrita.

INTRODUÇÃO

Quando a criança é inserida em uma instituição escolar, uma das primeiras expectativas tanto dos pais quanto dos professores é vê-la aprender a ler e escrever. Embora se tenha a consciência de que a criança aprenderá muitas outras coisas em seus primeiros estágios escolares, a alfabetização, contudo, ocupa o centro das expectativas de pais e professores. Entretanto, de acordo com Nunes (1997) uma falha cometida pelos pais e professores é não considerarem ou não saberem, a princípio, que a leitura e a escrita solicitam da criança o domínio de habilidades que só se manifestarão a partir do momento em que elas começarem a aprender a ler. É comum as crianças encontrarem dificuldades tanto no desenvolvimento e aquisição da leitura quanto da escrita. Isto se deve ao fato de que “*a leitura e a escrita exigirem dela novas habilidades, que não faziam parte de sua vida diária até aquele momento*” (NUNES, 1997; p.8).

Ainda em consonância com Nunes (1997) para a criança aprender a ler, ela precisa primeiramente perceber que a linguagem oral é formada por palavras e sentenças separadas. Por isso, se torna necessário que ela também compreenda que as palavras e as sentenças escritas correspondem exatamente a essas unidades da fala.

Quanto aos aspectos do desenvolvimento da leitura e da escrita abordados anteriormente, estudos têm demonstrado que a aquisição da leitura e da escrita pode ser amplamente favorecida se habilidades de consciência fonológica, isto é, a consciência de que a fala pode ser segmentada e que os segmentos (palavras, sílabas, fonemas) podem ser manipulados (Capovilla; Capovilla, 1998).

Segundo Pestun (2005), habilidades de consciência fonológica são progressivamente desenvolvidas à medida que a criança experimenta situações lúdicas envolvendo reordenação de sons de palavras diferentes pelo acréscimo ou remoção de uma sílaba, do encontro de palavras embutidas em outras, através da realização de diferentes tipos de jogos com a sonoridade das palavras. Desse modo, a criança é levada a refletir sobre a estrutura sonora da fala enquanto manipula seus componentes estruturais. Sendo assim, formalmente, instruídas em atividades grafo-fonêmicas, ou seja, introdução formal no sistema alfabético. Acerca deste aspecto, Zuanetti; Schneck; Manfredi (2008) afirmam que:

O princípio alfabético é uma condição necessária para a aquisição da leitura e escrita, e três fatores são necessários para a aprendizagem deste princípio: de que é possível segmentar a língua falada em unidades distintas, consciência de que tais unidades reaparecem em diferentes palavras e o conhecimento das regras de correspondência grafo-fonêmicas. Os dois primeiros constituem a consciência fonológica (p.168).

Logo, é possível inferir que, para a criança aprender a ler e escrever, ela precisa primeiramente compreender o elo entre fonemas e grafemas. Essa interação entre sons e letras

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

se materializa através do princípio alfabético da escrita, segundo o qual as palavras escritas são compostas por combinações de unidades visuais - letras ou agrupamentos de letras, os grafemas - que são sistematicamente associadas às unidades sonoras das palavras, os fonemas.

Este relato de experiência é fruto do desenvolvimento de uma atividade diagnóstica realizada em uma escola indígena, localizada na Bahia. O objetivo da realização da atividade foi verificar se o domínio das habilidades de consciência fonológica interfeririam na aquisição do aprendizado da leitura, nas turmas do 4º e 5º ano (classe multisseriada) de uma escola indígena, localizada na Bahia.

METODOLOGIA

Por ser tratar de uma turma multisseriada, na sala foram encontrados dois alunos cursando a 3ª série e mais dois educandos cursando a 4ª série, ambos do Ensino Fundamental I. Como o diagnóstico foi feita em equipe, outras duas colegas, também graduandas em Pedagogia, realizaram o diagnóstico com os demais alunos das outras séries do Ensino Fundamental I, ou seja, Alfabetização, 1ª série, 2ª série .

Antes da aplicação dos instrumentos de coleta de dados, a professora responsável pelos estudantes foi informada quanto à realização da atividade diagnóstica e se dispôs a permanecer na sala de aula junto conosco durante todo o processo.

Participaram das avaliações quatro crianças, sendo três do sexo masculino (75%) e uma do sexo feminino (25%), com idade média entre nove e onze anos.

Todos os estudantes envolvidos passaram pela mesma seqüência de avaliação e esta foi realizada de maneira individual. Os testes realizados foram:

- aplicação de Provas de Consciência Fonológica por produção oral (PCF, Capovilla; Capovilla 1998) utilizada com o objetivo de avaliar a habilidade das crianças de manipularem os sons da fala).
- teste de leitura protocolada utilizado com o objetivo de verificar o domínio dos alunos em habilidades de leitura. Pestun (2005) afirma que já está comprovada a existência de relação entre consciência fonológica e aprimoramento da habilidade da leitura e escrita.

No 1º dia da realização da atividade diagnóstica, as crianças matriculadas no 4º ano/3ª série e no 5º ano/4ª série, em uma turma multisseriada, foram submetidas à avaliação da consciência fonológica, por meio da PCF, de segmentação silábica e fonêmica, síntese silábica e fonêmica e manipulação fonêmica. As provas de consciência fonológica foram realizadas individualmente. A duração de cada sessão de provas variava em torno de 30 minutos dependendo da agilidade da criança.

No 2º dia da realização da atividade diagnóstica, as crianças foram novamente avaliadas em consciência fonológica por meio da PCF, em leitura de um texto poético contendo palavras familiares. As crianças eram retiradas da sala de aula e conduzidas pela professora responsável pela atividade ao espaço reservado para a avaliação. Todas as respostas foram registradas na folha de leitura protocolada, individual, de cada criança, para futura pontuação e análise. Após o término da avaliação, eles eram reconduzidos à sala de aula. No acompanhamento da leitura protocolada, foi observado que das quatro crianças participantes da avaliação, apenas uma lê com fluência, ou seja, consegue realizar a leitura completa das palavras. Este aluno está cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I. Já o outro aluno, que também está cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I, na atividade da

leitura apresentou dificuldades na pronúncia das palavras que possuem sílabas compostas por (**er; tr; an; en; in; um; que; qui**). Quanto aos demais alunos da 3ª série do Ensino Fundamental I, foi possível perceber que uma das crianças apenas reconhecia as letras que compunham as palavras do texto do Instrumento de Leitura. A mesma ainda não consegue fazer a leitura de sílabas e nem de palavras. Já o outro educando reconhece as letras, identifica e soletra as sílabas, porém ao final da soletração forma uma nova palavra que não estava escrita. Exemplo, em *Gastei* ele leu *Gosto*; *Uma* ele leu *Mar*; *Verso* ele leu *Quero*.

RESULTADOS

No acompanhamento da leitura protocolada, foram observados os seguintes resultados:

- Aluno A: lê com fluência, ou seja, consegue realizar a leitura completa das palavras. Segundo (Navas; Pinto; Delissa; 2009), uma leitura é considerada fluente quando realizada oralmente, consegue manter equilíbrio e qualidade na velocidade, precisão e prosódia da leitura tanto de palavras isoladas quanto no texto. Este aluno está cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I.
- Aluno B: o aluno apresentou dificuldades na pronúncia das palavras que possuem sílabas compostas por (**er; tr; an; en; in; um; que; qui**). As palavras compostas por essas sílabas não foram decodificadas. Desse modo foi possível perceber que o aluno apresenta uma leitura disfluente, ou seja, uma leitura que se encontra nos estágios iniciais de aquisição, sendo a decodificação das palavras feita de modo lento e não automático (Navas; Pinto; Delissa; 2009). O mesmo também está cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I
- Aluno C: a aluna está cursando atualmente a 3ª série do Ensino Fundamental I. A mesma ainda não consegue fazer a leitura de sílabas e nem de palavras. Ela apenas identifica as letras.
- Aluno D: o aluno reconhece as letras, identifica e soletra as sílabas, porém ao final da soletração forma uma nova palavra que não estava escrita. Exemplo, em *Gastei* ele leu *Gosto*; *Uma* ele leu *Mar*; *Verso* ele leu *Quero*. Já nas avaliações da Prova de Consciência Fonológica, foi observado que na atividade:
 - Consciência Silábica com o Próprio Nome: Nesta atividade foi apresentada apenas uma palavra para cada aluno, pois se tratava do próprio nome deles. As inferências feitas foram: o Aluno A, que está cursando a 4ª série do Ensino Fundamental I, não conseguiu perceber a separação de sílabas através das palmas. Pois para ele ocorria a divisão da sílaba *Van* em *V- an* ao segmentar as sílabas através das palmas. O Aluno B, também aluno da 4ª série do Ensino Fundamental I, apresentou dificuldade ao soletrar o dígrafo *gui*. Para ele ocorria a divisão da sílaba *gui* em *gu-i*. O mesmo ocorreu com a aluna C, que está cursando a 3ª série do Ensino Fundamental I, ao pronunciar a sílaba *in*.
 - Jogo do Troca o Nome: Consiste em solicitar ao aluno a identificação da produção de uma nova palavra quando o primeiro fonema desta é suprimido propositalmente. Nesta atividade os alunos A e C (o primeiro cursando a 4ª série e o segundo a 3ª série do Ensino Fundamental I), identificaram sem dificuldades, a nova palavra originada ao suprimir o primeiro fonema das palavras apresentadas. Os Alunos B e D (o primeiro está cursando a 4ª série e o segundo a 3ª série do Ensino Fundamental I) obtiveram sucesso, cada um, na identificação de apenas uma das duas palavras apresentadas.
 - Consciência Silábica com Figuras de Objetos e Animais: Essa atividade consistiu em apresentar aos alunos figuras de animais e objetos, também escolhidos aleatoriamente

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

por eles, para que, fossem segmentados os fonemas dos nomes. Foram apresentadas ao todo doze figuras, sendo três para cada aluno. Os alunos A, B e D não apresentaram erros na segmentação silábica dos nomes das imagens apresentadas. A aluna C apresentou erro apenas na segmentação da palavra *Mão*, pois a mesma pensou que *Mão* era um nome composto por duas sílabas. Nesta atividade foram registrados onze acertos e apenas um erro. Segundo Zuanetti; Schneck; Manfredi (2008), este bom desempenho pode ser explicado pelo fato de que a síntese silábica é uma atividade de fácil execução pela tendência natural das crianças em identificarem com destreza a fala segmentada.

- **Consciência Fonêmica com figuras de Objetos e Animais:** Essa atividade consistiu em apresentar aos alunos figuras de animais e objetos, também escolhidos aleatoriamente por eles, para que, fossem segmentados os fonemas dos nomes. Foram apresentadas ao todo oito figuras, sendo duas para cada aluno. Os alunos A, B, C, D não apresentaram erros durante a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização da atividade diagnóstica na turma multisseriada observada, foi possível constatar que tanto os alunos da 3ª série quanto os alunos da 4ª série possuem déficits no domínio da leitura. Navas; Pinto; Delissa (2009) mostram que os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP (2004) registraram que 55% dos alunos cursando a quarta série do Ensino Fundamental I apresentaram deficiências críticas ou muito críticas em Língua Portuguesa. Com esses resultados, infere-se que a leitura é uma das maiores deficiências do estudante brasileiro. Mediante a esta deficiência que também pode ser constatada na escola em que o diagnóstico foi realizado nos propomos a fazer com os alunos a realização sistemática de atividades de consciência fonológica para que as habilidades de leitura e escrita possam ser favorecidas. Visto que uma das condições para se aprender a ler é conseguir assimilar com clareza a associação grafema-fonema, a qual exige o desenvolvimento das habilidades de análise e síntese de fonemas juntamente com o desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica. Portanto há a necessidade de um trabalho tanto com leitura bem como com consciência fonológica.

REFERÊNCIAS:

- CAPOVILLA, A.G.S.; CAPOVILLA, F.C. 1998. Consciência fonológica: procedimentos de treino. *Ciência Cognitiva: Teoria, Pesquisa e Aplicação*. São Paulo, v.2, n.3, p.341-88.
- BERNADINO, J.A.J. Aquisição de leitura e escrita como resultado de ensino de habilidades de consciência fonológica. *Revista Brasileira de Educação Especial*. Marília, v. 12, n.3, p.423-450.
- NUNES, T. 1997. *Dificuldades na aprendizagem da leitura: teoria e prática*. São Paulo: Cortez.
- PESTUN, M.S.V., 2005. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, v.10, n.3, p.407-412.
- ZUANETTI, P.A.; SCHENECK, A.P.C.; MANFREDI, A.K.S. 2008. Consciência fonológica e desempenho escolar. *Revista CEFAC*, São Paulo, v.10, n.2, 168-174.